A GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO “VER”: UMA ANÁLISE SINCRÔNICA NO PORTUGUÊS EUROPEU E BRASILEIRO

Lázaro da Silva Lima [1], Izabel Larissa Lucena Silva [2]

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo descrever e analisar, a partir de uma perspectiva sincrônica, a gramaticalização que atinge o verbo perceptual (ver) no português europeu e brasileiro. Para tanto, assumimos que a gramaticalização consiste em um processo de mudança linguística relacionado à mudança de estatuto categorial de um item lexical (ou menos gramatical) para gramatical ou mais gramatical (LEHMANN, 1995, p. 11-12). Metodologicamente, esta pesquisa considera, na investigação da gramaticalização do verbo perceptual (ver), os dados linguísticos disponíveis no Corpus do Português, banco de dados eletrônico composto por um bilhão de palavras de quatro países de língua portuguesa, dentre eles Portugal e Brasil. Tendo em vista que compreendemos a gramaticalização como um processo sincrônico relacionado a motivações cognitivo-comunicativas (GIVÓN, 1984), os resultados da pesquisa revelam que o verbo “ver” exerce diferentes funções semânticas, que podem ser distribuídas num contínuo de abstratização metafórica que vai do uso mais concreto (- subjetivo) para o uso mais abstrato (+ subjetivo). Portanto, a partir dos dados, podemos concluir que o verbo “ver” é um forte “candidato” ao processo de gramaticalização.

Palavras-chave:

Gramaticalização. Verbos perceptuais. Verbo ver. Português Europeu e Brasileiro.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura , Discente, e-mail: lazarolima972@gmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura , Docente, e-mail: izabel_larissa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo intitulado "Gramaticalização: um estudo da mudança linguística dos verbos perceptuais ("ver", "ouvir" e "sentir") no português europeu e brasileiro". O presente trabalho apresenta os resultados referentes ao primeiro do projeto de pesquisa, que teve como objetivo analisar. Partimos, então, do conceito de língua estabelecido pela corrente funcionalista. Segundo Neves (1997, p. 17), na vertente funcionalista, a língua é concebida, primeiramente, como um instrumento de interação social entre os seres humanos, usado com o objetivo principal de estabelecer relações comunicativas entre seus usuários. Logo, se é concebida como instrumento de interação social, entendemos que ela está sujeita às pressões do discurso (uso).

Estando a língua sujeita às pressões do uso, compreendemos que as unidades linguísticas estão em constante processo de "gramaticalização", ou seja, as categorias gramaticais são fluidas, porque têm suas funções definidas no uso. Hopper (1987, apud GONÇALVES et al, 2007, p. 15) chama a atenção para o fato de que a gramática das línguas naturais é sempre "emergente", no sentido de que está em constante renovação (pelo surgimento de novas funções para velhas formas e de novas formas para velhas funções). Dessa forma, entendemos que o aspecto funcional da língua exerce papel fundamental no estabelecimento da sintaxe das línguas, pois a estrutura é motivada por fatores cognitivos e comunicativos.

Ademais, o funcionalismo postula que essa diluição/imprecisão das fronteiras entre as categorias linguísticas tem, também, relação com a competição entre forças internas e externas ao sistema linguística, que interagem entre si na busca constante pelo equilíbrio/manutenção do sistema (DU BOIS, 1985 apud NEVES, 2006, p. 16 -17).

Nesta seção, discutimos alguns postulados funcionalistas que orientam análise empreendida neste trabalho. Na seção "metodologia", discorremos sobre os aspectos metodológicos definidos na coleta dos dados. A seção "resultados e discussão" apresenta os resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa. Na seção "conclusões", expomos as generalizações a que chegamos a partir dos resultados da pesquisa e do arcabouço teórico funcionalista.

METODOLOGIA

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa, consideramos os seguintes passos potencialmente relevantes:
a) Leituras de fundamentação teórico-metodológica;
b) delimitação e organização de corpora de análise;
c) identificação e análise das ocorrências a partir da leitura atenta das amostras textuais e da confecção de fichas elaboradas com informações relevantes a respeito das variações apontadas na fundamentação teórica,;
d) análise quantitativa e qualitativamente das ocorrências conforme a teoria adotada;
e) sistematização e apresentação das etapas cumpridas em relatório final.

Em nossa análise, optamos por trabalhar com o Corpus do Português, um corpus eletrônico composto por um bilhão de palavras, retiradas de páginas da Web de quatro países de língua portuguesa, dentre eles Portugal e Brasil. Esse banco de dados vem sendo constituído desde 2006. Para nossa análise, optamos por trabalhar com *tokens* produzidos entre 2016 e 2017, totalizando 1004 ocorrências do verbo "ver" nas variedades do português europeu e brasileiro.

Na tabela (01) a seguir, podemos verificar o percentual relativo ao número de ocorrências (tokens) do verbo "ver" no corpus analisado:

Na tabela (01), é possível verificar o total de 1004 ocorrências no português europeu e brasileiro. No português europeu (PE), atestamos o total de 228 ocorrências, o que corresponde, em percentual, a 22,71%.

No português brasileiro (PB), encontramos 776 ocorrências, o que percentualmente equivale a 77,29% das ocorrências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Matos (2012, p. 39), os verbos perceptuais se caracterizam por expressar uma percepção sensorial, estabelecendo uma relação direta entre o experienciador da percepção e o evento percebido. No presente relatório, analisamos o verbo "ver", que, na estrutura oracional, pode desempenhar variadas funções semânticas, de acordo com o contexto discursivo.

Freire (2009) classifica em três subtipos a percepção visual, a saber: (i) percepção direta (experiência sensorial realizada a partir da visão); (ii) percepção indireta (experiência cognitivo-inferencial realizada a partir de pistas contextuais disponíveis na situação comunicativa); (iii) percepção imaginativa (construto mental realizado a partir do conhecimento pragmático do falante, ou seja, com base em suas suposições e crenças).

As ocorrências (01), (02) e (03), a seguir, exemplificam, respectivamente, uma percepção direta visual, uma percepção baseada em evidências disponíveis no contexto comunicativo e uma percepção por raciocínio lógico:

(01): "Marquei com uma seta para vocês verem a localização da casa. Claro que fui lá pertinho..." (Corpus do Português. Acesso em: 28 de junho- BR).

(02): "Tua cabeça e você sente melhor que todo mundo. Hoje em dia eu te vejo cansada de tentar falar sobre amor, sobre paixão, sobre ter olhos abertos ..." (Corpus do Português. Acesso em: 03 de julho- BR).

(03): ""se a prefeita não tomar providência!!! ainda sobre o vereador citado não vejo que a preocupação seja pessoal, se o papel dos vereadores é fiscalizar." (Corpus do Português. Acesso em: 03 de julho- BR).

Além de os usos descritos de (01) a (03), na ocorrência (04), adiante, podemos perceber uma função discursiva relacionada ao verbo "ver". No contexto em (04), "ver" exerce a função de marcador discursivo, em que o item verbal perde valor referencial e ganha, na interação comunicativa, valor interativo-pragmático:

(04) "é que a própria empresa não desmente as imbecilidades que falam em seu nome. Veja bem: não estou dizendo que o negócio é bom. Como eu disse em..." (opequenoinvestidor.com.br. Corpus do Português. Acesso em: 09 de julho-BR).

A tabela (02), abaixo, registra o percentual de ocorrências para os usos do verbo "ver", conforme ilustrado no início desta seção:

Na tabela (02) acima, é possível verificar que o verbo "ver" na acepção de direta é o mais frequente. Das 1004 ocorrências coletadas, 712 (71,02%) indicam que o estado de coisas descrito na predicação foi percebido por meio da visão (percepção de evento). Em segundo lugar, temos a evidência por raciocínio lógico como a função mais recorrente, correspondendo a 134 ocorrências, ou seja, 13,27% da totalidade dos dados. Nessa acepção, o verbo encaixador de conteúdo proposicional indica um construto mental resultante de uma conjectura baseada em suposições e/ou conhecimentos prévios do falante. Em terceiro lugar, temos a função de marcador discursivo, com 105 ocorrências, o equivale a 10,45%. Nessa função, o verbo "ver" assume características discursivas relacionadas à organização do discurso e/ou ao monitoramento da

interação. Por fim, a evidência baseada em “pistas” contextuais apresenta apenas 50 ocorrências, 4,97%. Nesta acepção, o verbo “ver” indica uma percepção cognitiva, realizada a partir de algum dado da realidade, não apenas no conhecimento do falante. Vale, ainda, ressaltar que encontramos uma construção com o verbo "ver" (3 ocorrências apenas), na qual o sentido da unidade não está apenas no verbo, mas em toda a expressão. As ocorrências (05), (06), (07), (08) e (09), a seguir, exemplificam, respectivamente, cada uma dessas funções:

(05): “Todos os filmes que sugiro foram filmes que eu vi e normalmente pesquiso para fazer boas escolhas, e não perder tempo com filmes que...” (Corpus do Português. Acesso em: 04 de julho- PT).
(06): “Eu vejo de outra forma, vejo que ele matou tanto Ned quanto Robb para realmente enterrar os clichês do heroísmo.” (Corpus do Português. Acesso em: 03 de julho- BR).
(07): “Igor Julião e Carlinhos (os dois muito bem na partida). Mas vi o Fluminense quase sem velocidade na saída de bola...” (Corpus do Português. Acesso em: 03 de julho- BR).
(08): “eu não me sentia à vontade, podíamos fazer isso, mas pra vocês verem, ele nem pensou sobre estupro (pensou que podia ser perigoso, mas não.” (Corpus do Português. Acesso em: 28 de junho- BR).
(09): “se esbaldar brincando na areia e se refrescando no mar!! Não vejo a hora de chegar o verão para levá-la a praia novamente!” (Corpus do Português. Acesso em: 03 de julho- BR).

Podemos perceber que o verbo “ver” apresenta-se como um forte “candidato” à gramaticalização, uma vez que exerce diferentes funções, que podem ser distribuídas em um contínuo de abstratização semântica e mudança categorial.

Na tabela (03) adiante, observamos o percentual referente ao comportamento funcional do verbo “ver” no que diz respeito às variedades de português:

Na tabela (03) acima, é possível verificar que o português brasileiro constitui a variedade de língua mais produtiva para todos os usos/funções do verbo “ver”. Isso pode significar que o PB é mais propício a inovações semânticas e categorias do que o PE, sobretudo no que diz respeito à inovação do verbo “ver” na função discursiva. Como podemos observar na tabela (03), os marcadores discursivos com o verbo “ver” apresentam 105 ocorrências. Do total dessas ocorrências, 88% ocorrem no PB. A seguir, vejamos o quadro (01), que ilustra os marcadores discursivos coletados:

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa ratificam o postulado funcionalista relacionado à multifuncionalidade das construções linguísticas. Atestamos que o verbo perceptual “ver” apresenta um comportamento polissêmico. Tal característica está relacionada à fluidez categorial do item, que tem suas fronteiras sintático-semânticas alteradas por motivações cognitivo-discursivas. Essas alterações revelam que o item está sofrendo um processo de abstratização metafórica. Esse processo semântico-cognitivo constitui um importante mecanismo desencadeador do processo de gramaticalização, ou seja, do surgimento de novas funções para velhas formas linguísticas.

Embora o uso concreto tenha sido o mais frequente, isso não invalida nossa hipótese, pois, no processo de gramaticalização, o surgimento de novas funções atreladas a velhas formas não implica o desaparecimento imediato das funções antigas da velha forma (princípio da estratificação). Em outras palavras, em um domínio funcional, novas “camadas” estão sempre emergindo e coexistindo com as antigas (HOPPER, 1991). No que diz respeito às variedades de português, observamos que o PB se apresenta como a variedade de português mais produtiva, sobretudo em relação aos usos mais subjetivos do verbo “ver”. Isso pode constituir uma evidência não apenas da gramaticalização do verbo “ver”, mas de que esse processo de mudança semântica e categorial pode estar mais avançado no PB.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter nos concedido determinação e sabedoria para se superar nos momentos de dificuldade; à minha família, por todo apoio e contribuição; a minha orientadora, pela disponibilidade e disposição para ajudar no desenvolvimento da pesquisa e pelo conhecimento que me proporcional. Por fim, agradeço ao programa de Iniciação Científica da Unilab, pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, G. A. N. **Sobre percepção e negação de eventos no PB.** Revista Interdisciplinar. Ano IV, v. 9, 2009, p. 67-77.

GONÇALVES, S. C. L. ; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C (Ogs.). **Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação**. São Paulo: Parábola Editora, 2007.

HOPPER, P. On some principles of grammaticazation. In: TRAUGOTT, E & HEINE, B. **Approaches to grammaticalization**, v.1 Amsterdan: Benjamins, 17-37, 1991.

MATOS. Priscila Teixeira. **Evidências sobre a polissemia e gramaticalização do verbo "ver"**. 2012. 126f. : il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas gerais.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional. São Paulo**: Martins Fontes,1997.

_____. **Texto e gramática. São Paulo**: Contexto, 2006.